



ANA CAROLINA ALVES DE ARAÚJO

**INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE
DA PROPOSTA “INDICADORES DA QUALIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL” A PARTIR DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA BRASILEIRA**

**LAVRAS-MG
2023**

ANA CAROLINA ALVES DE ARAÚJO

**INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE
DA PROPOSTA “INDICADORES DA QUALIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL” A PARTIR DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte das
exigências do Curso de Pedagogia, para a obtenção
do título de Licenciado.

Prof. Dr. Regilson Maciel Borges
Orientador

**LAVRAS-MG
2023**

ANA CAROLINA ALVES DE ARAÚJO

**INDICADORES DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE
DA PROPOSTA “INDICADORES DA QUALIDADE NA
EDUCAÇÃO INFANTIL” A PARTIR DA PRODUÇÃO
CIENTÍFICA BRASILEIRA**

Aprovado em 10 de março de 2023.

Dr. Angelo Constâncio Rodrigues – UFLA

Ma. Marília Eduardo da Silva – SME-Lavras

Prof. Dr. Regilson Maciel Borges
Orientador

**LAVRAS-MG
2023**

RESUMO

O objetivo da pesquisa foi analisar de que modo a proposta foi utilizada pelas escolas através de produções publicadas em periódicos da área da educação, cujo objetivos específicos foram apresentar como os indicadores têm sido discutidos na educação brasileira com foco na avaliação; mapear a produção científica brasileira sobre o uso dos indicadores da qualidade na educação para autoavaliação das escolas; e discutir que modo tem sido abordado os indicadores de qualidade da educação propostos pelo MEC (Ministério da Educação) dentro da produção científica. O interesse pelo tema de pesquisa reside na tentativa de compreender os desdobramentos do uso da proposta Indicadores da Qualidade na Educação Infantil pelas escolas. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica exploratória, com uma abordagem qualitativa e de natureza básica. Os resultados são apresentados em dois momentos, sendo o primeiro um mapeamento da produção, mostrando a distribuição anual das publicações, bem como a autoria e o tipo de produção que constituem o corpus analisado, e o segundo momento, no qual as produções foram agrupadas em quatro subitens, a saber “Indicadores na creche”, “Indicadores na Gestão”, “Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana: dimensão Relações étnico-raciais e de gênero” e “Indicadores na plataforma digital”.

Palavras-chave: Indicadores da Qualidade; Educação infantil; Autoavaliação; Avaliação da educação infantil; Produção científica.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
2.1 Indicadores na Educação.....	6
2.2 A construção de Indicadores.....	8
2.3 Indicadores da Educação Infantil.....	10
2.4 Indicadores e Avaliação.....	11
3. METODOLOGIA DA PESQUISA	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
4.1 Mapeamento da produção analisada.....	14
4.2 A discussão sobre Indicadores da Qualidade na Educação Infantil...	15
4.2.1 Indicadores na Creche.....	15
4.2.2 Indicadores na Gestão.....	17
4.2.3 Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulista: dimensão Relações étnico-raciais e de gênero.....	17
4.2.4 Indicadores na plataforma digital.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

Os Indicadores da Qualidade na Educação foram criados para ajudar a comunidade escolar na avaliação e melhoria da qualidade da escola (AÇÃO EDUCATIVA, 2004). Trata-se de um instrumento para a avaliação das escolas com diferentes dimensões no aspecto da qualidade educativa. Para tanto, foram elaborados os principais pontos para se obter uma análise que busca uma eficiência da melhoria da qualidade da educação através de cartilhas divididas por ensino infantil, fundamental e médio. Nesses documentos são abordadas questões que envolvem o ambiente educativo; a prática pedagógica; avaliação; a gestão escolar democrática; a formação e condições de trabalho dos profissionais da escola; o ambiente físico escolar; o acesso, permanência e sucesso na escola. Neste artigo trataremos especificamente da análise de como o documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil foram abordados na produção científica brasileira.

Cabe destacar que a educação infantil é a primeira etapa da educação básica, conforme disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/1996 (BRASIL, 1996), que em seu artigo 29 pontua que essa etapa “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. A educação infantil passou a receber mais atenção no âmbito do cenário educacional brasileiro a partir da Constituição Federal de 1988, pois antes a educação de crianças pequenas não se configurava enquanto um direito.

No que se refere a proposta “Indicadores da Qualidade na Educação Infantil”, trata-se de um documento que está organizado com perguntas a serem respondidas coletivamente pela escola, conforme ressaltam Ribeiro, Ribeiro e Gusmão (2005, p. 240).

As respostas permitem à comunidade escolar avaliar a qualidade da escola no que diz respeito àquele indicador, ou seja, se a situação é boa, média ou ruim. O instrumental procura levar a comunidade escolar a ter, de forma simples e acessível, um quadro claro de sinais que possibilitam a percepção dos problemas e virtudes da escola, de forma que todos os envolvidos possam ter conhecimento desse quadro e condições de discutir e decidir quais são as prioridades de ação para melhorá-lo.

Partindo do conhecimento literal da palavra “indicador”, o artigo resalta que é possível chegar mais próximo de diagnósticos da realidade educacional brasileira para garantir e oferecer uma qualidade de ensino de acordo com a realidade e contexto escolar. Tendo em vista que o próprio conceito de qualidade é relativo, o documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil possibilita a escola compreender seus pontos fortes e fracos, e a partir daí ela “tem

condições de intervir para melhorar sua qualidade de acordo com seus próprios critérios e prioridades” (AÇÃO EDUCATIVA, 2004, p. 4).

Nesse cenário destacam-se os processos avaliativos como ferramenta de diagnóstico da realidade educacional brasileira, o que tem sido realizado por meio de indicadores fornecidos por programas, censos e pelas avaliações em larga escala (BORGES, 2018). Cabe ressaltar que os indicadores oriundos das avaliações apareceram com mais frequência no cenário educacional brasileiro a partir dos anos 1990, quando a avaliação passou a configurar na agenda das políticas educacionais, caso do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), criado na década de 1990 (BORGES, 2019; 2020). Nesse sentido, os indicadores passaram a ser tomados como instrumento de aferição da qualidade do ensino, bem como “sinais de que revelam aspectos de determinada realidade e que podem qualificar algo” (AÇÃO EDUCATIVA, 2004, p. 5).

A partir disso, o interesse dessa pesquisa centra-se na análise dos desdobramentos do uso da proposta de autoavaliação contida nos “Indicadores da Qualidade na Educação Infantil” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2009) pelas escolas, ou seja, buscamos saber de que modo essa proposta de avaliação tem sido utilizada na produção científica brasileira publicada em periódicos da área da educação. Assim, a pesquisa de caráter bibliográfica busca mapear a produção e analisar a discussão dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil a partir das principais abordagens tratadas na produção selecionada na pesquisa.

O artigo busca trazer a compreensão sobre o que são os indicadores, como são construídos, a importância da proposta de autoavaliação “Indicadores na Educação Infantil” e a relação do mesmo com a avaliação dentro da fundamentação teórica; na sequência na parte de metodologia da pesquisa, como se deu o processo da busca e pesquisa relevante ao tema; no tópico dos resultados e discussões trazemos os trabalhos acadêmicos encontrados que fazem menção aos indicadores da qualidade na educação infantil e os agrupamentos por blocos de proximidade de discussão da proposta de autoavaliação; por fim as considerações finais e as referências.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Indicadores na Educação

A palavra indicador nos remete a tudo aquilo que indica e/ou orienta sobre algo, segundo o dicionário de língua portuguesa também possui o termo sinal. Ou seja, indicadores são sinais que revelam aspectos de determinada realidade e que podem significar algo” (AÇÃO EDUCATIVA, 2004, p. 5). O indicador da temperatura corporal é considerável para exemplificar o estado de saúde do indivíduo e nos referenciar a tomar medidas médicas em caso

de situações de altas temperaturas (BORGES, 2020). Na área educacional não é diferente, pois, os indicadores servem para fornecer informações sobre como estão e os resultados alcançados dos sistemas escolares.

Indicadores norteiam situações sugerindo possíveis modificações e trazem à tona situações para inovar ou examinar aspectos para mudanças. Assim, todo processo da evolução e análise social que vivemos atualmente fez-se necessário pelos “Indicadores sociais” que apresentam as condições de vida da população brasileira, elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Responsável também por aspectos educacionais, os Censos Demográficos do IBGE, apresentam informações sobre analfabetismo, frequência escolar, rede de ensino, nível instrucional, curso frequentado, anos de escolaridade, entre outros. Um importante indicador escolar brasileiro é o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que a cada ano publica censos sobre a educação básica e superior (BORGES, 2020). Centraliza todas as informações dos serviços de avaliação e promove as avaliações anuais, captando informações sobre números de matrículas e docentes, média diária de horas aula, média de alunos por turma, aprovação, reprovação e conclusão dos alunos, infraestrutura escolar, entre outros.

Avaliações em larga escala são outro meio para construir indicadores educacionais e são responsabilizados pelo poder público em nível nacional, estadual e municipal (BORGES, 2020). Assim, as médias dos desempenhos dos alunos nessas avaliações são usadas também para criar outros indicadores na finalidade de medir em cada fase da educação em cada escola a qualidade. Segundo Ribeiro, Ribeiro e Gusmão (2005):

Não há dúvida de que tais esforços, no que se referem à informação e à avaliação, são fundamentais para o avanço da pesquisa educacional no país, para o desenho de políticas públicas que respondam aos problemas prioritários, assim como para o monitoramento e o controle social sobre as políticas públicas. (RIBEIRO; RIBEIRO; GUSMÃO, 2005, p. 230).

Potencialmente transformadores para o desempenho de uma comunidade educacional, os indicadores auxiliam questões como a avaliação das instituições, ou até mesmo para alocar recursos. Pelo viés de melhoramento do desempenho da educação na comunidade escolar, abordam economicamente a educação e constroem indicadores na perspectiva participativa e compartilhada para maior eficácia nos diversos setores da comunidade escolar. Assim, “Indicadores da Qualidade na Educação” elaborados, desde 2003, pela Ação Educativa, com apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), do INEP e do Ministério da Educação (MEC) são um excelente exemplo de materiais de autoavaliação institucional que resultou nos documentos “Indicadores da Qualidade na Educação” (AÇÃO EDUCATIVA, 2004), “Indicadores da

Qualidade na Educação Infantil” (MEC/SEB, 2009), “Indicadores da Qualidade na Educação: Relações Raciais na Escola” (AÇÃO EDUCATIVA, 2013) e os “Indicadores da qualidade no Ensino Médio” (AÇÃO EDUCATIVA, 2018).

Segundo Borges (2018, p. 124) “os indicadores são organizados em dimensões que consideram o ambiente educativo, acesso e permanência, planejamento, ambiente físico, formação e condições de trabalho, gestão democrática, currículo, entre outros elementos.” Sendo assim, são aspectos essenciais para produzir e elaborar indicadores cuja função seja obtenção de sintonia de aspectos qualitativos e quantitativos que expressam a realidade, objetivando tomada de decisões adequadas para a melhoria da qualidade da educação (FERREIRA; TENÓRIO, 2010). Os indicadores educacionais podem, portanto, servir tanto para o diagnóstico da realidade educacional do país quanto para a formulação de políticas públicas, bem como podem estar disponíveis para fins de pesquisa acadêmica (BORGES, 2018, p.126).

Desse modo, é necessário que para a construção social de indicadores sua legitimidade e desenvolvimento parta do interior do meio que se almeja transformar ou medir. No caso educacional, é indispensável que se desenvolva no interior da instituição escolar e o curso da avaliação seja de forma natural induzida e acompanhada por políticas públicas, pois os indicadores têm a missão de expor os pontos fortes e fracos dos sistemas educacionais para apresentar a realidade e propor mudanças na dimensão em que houve avaliação.

2.2 A construção de indicadores

Para construir indicadores na pesquisa científica é necessário transpor a teoria e aplicá-las em suas particularidades, sendo de total importância e necessidade de evidências concretas e compreensão dos fenômenos investigados, dimensionando uma determinada situação ou processo do conhecimento para resolução e eficácia da realidade com base em referências definidas no âmbito das diversas abordagens teóricas vinculadas aos campos de estudos específicos.

Segundo Ferreira e Tenório (2010), quando se trata de avaliação educacional há um maior nível de complexidade.

No campo da avaliação educacional a construção de indicadores de qualidade assume grande complexidade, por se tratar de um campo aplicado das ciências sociais que lida com a construção de modelos para valorizar políticas, programas, projetos e ações educativas que além de expressarem concepções teóricas e abordagens determinadas, envolvem também aspectos vinculados aos interesses sócio-políticos de determinados grupos em confronto e suas

representações sobre qualidade em educação. (FERREIRA; TENÓRIO, 2010, p. 72).

Apurar questões epistemológicas, metodológicas e sociológicas no tangente a definições de indicadores educacionais ao se avaliar a qualidade da educação torna-se então indispensável para construção de indicadores.

Perpassando pela construção metodológica os autores Ferreira e Tenório (2010) destacam

[...] apesar da função principal de distinguir, registrar e comparar de forma sistemática os fenômenos e processos sociais nos seus aspectos particulares, os indicadores não podem deixar de ser entendidos como instrumentos de categorização que buscam favorecer a construção de representações cognitivas sobre o real, ou seja, subsidiar o processo de construção de conceitos e de relações entre conceitos. (FERREIRA; TENÓRIO, 2010, p. 74).

Assim, não cabe apenas aos indicadores serem instrumentos de medidas dos fenômenos referentes, é preciso conhecer os fenômenos mediante descrições e estabelecer relações entre teorias de base e definições de aspectos reais. Logo, é válido indagar sobre qual o entendimento que se tem por qualidade da educação? É uma compreensão homogênea? Certamente a resposta é não, pois há inúmeras distinções de conceitos e interesses construídos socialmente e que são formados diferentemente relacionados aos modelos de avaliações delineados na amplitude de projetos sócio-políticos e econômicos.

Tangível a discussão sobre qualidade da educação, diversos autores trazem diferentes definições sobre seus entendimentos com relação a qualidade em educação (AÇÃO EDUCATIVA, 2004; FERREIRA; TENÓRIO, 2010). Ilustrando assim como a expressão “qualidade em educação” pode admitir várias interpretações e significados diversos dependente de um conceito contextual histórico inserido.

Trazendo a análise sobre construção de indicadores para a educação básica, e por meio de análises do entendimento de qualidade, o MEC (Ministério da Educação) juntamente com instâncias vinculadas ao INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) possuem essa responsabilidade de definir padrões qualitativos sobre a construção de indicadores para a educação infantil tais como planejamento, orientação e coordenação do desenvolvimento de sistemas e projetos de avaliação educacional (BORGES, 2018, p. 119) a fim de assegurar os “padrões mínimos de qualidade do ensino” (BRASIL, 1996) como dever do Estado.

Logo, é desafiador construir um indicador de qualidade de acordo com Ferreira e Tenório (2010, p. 76) pois é necessário “uma focalização ao cerne da problemática que está sendo discutida”. (FERREIRA; TENÓRIO, 2010, p. 76). E “é sempre necessário promover uma

discussão bem fundamentada e rigorosa dos conceitos a serem trabalhados; da formulação de hipóteses prováveis com base nas teorias ou em estudos já realizados, ou ainda em observações sistemáticas da realidade etc. (FERREIRA; TENÓRIO, 2010, p. 76).

2.3 Indicadores na Educação Infantil

O uso dos indicadores na educação infantil tem um papel fundamental para produção de estatísticas viabilizando diagnósticos mais precisos para melhorar a qualidade educacional. Para tal, é necessária uma compreensão adequada do que eles expressam e as imprecisões existentes nos dados para que se possa formular metas à comunidade escolar no objetivo de resultados congruentes com desempenhos aceitáveis. Definir critérios para alcançar o cerne da problemática a fim de proporcionar uma educação com equidade são papéis fundamentais de avaliações externas, internas e mistas para o desenvolvimento de indicadores da qualidade na educação brasileira. Logo, o fracasso ou sucesso escolar não depende apenas de um único fator indicado, pois há inúmeros fatores que contribuem para a qualidade da educação.

É válido ressaltar, que monitorar os indicadores nas tomadas de decisões e avaliações de programas ou projetos sociais é indispensável para pontuar situações indesejáveis que necessitem ações corretivas, pois, nem sempre o pior desempenho de uma escola é devido a uma má gestão ou até mesmo insuficiência de recursos, pois, é necessário levar em consideração o contexto familiar e social em que o aluno está inserido e com isso capacitando o monitoramento para sinalizar por meio de diagnósticos mais precisos tomadas de decisões cabíveis dentro do sistema educacional.

A partir do momento que a Constituição Federal de 88 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96 definiram a educação infantil como primeira etapa da educação básica é garantido então a todas as crianças de zero a cinco anos uma educação de qualidade. Mas, qual é a concepção de qualidade? De acordo com o documento Indicadores de qualidade na educação infantil paulistana

A concepção de qualidade social inclui tanto os aspectos vinculados ao direito à educação, que deve ser garantido a todos numa sociedade guiada por princípios democráticos, como os aspectos ligados às condições de oferta da educação, o que implica em considerar a qualidade dos ambientes, das interações e das práticas pedagógicas existentes nas instituições educacionais. (SÃO PAULO, 2016, p. 8).

Nesse sentido, o mesmo documento aponta que

As concepções de qualidade dependem de muitos fatores. Elas se baseiam nos valores em que as pessoas acreditam e que marcam determinadas culturas, nos conhecimentos acumulados sobre o desenvolvimento infantil e sobre o significado da educação, dependem do contexto histórico, econômico e social

e se inspiram nos projetos de futuro dos diversos grupos sociais. (SÃO PAULO, 2016, p. 8).

Assim, de acordo com o documento supracitado:

definir critérios de qualidade deve ser participativo, fruto de uma reflexão coletiva que leve a ações compartilhadas por todos os envolvidos em um projeto educativo: profissionais, famílias, pessoas da comunidade, especialistas, gestores. Conforme as condições, as crianças também podem participar nessa construção, respeitadas as características de sua faixa etária e utilizando metodologias apropriadas. (SÃO PAULO, 2016, p. 8).

Como proposta de uma avaliação institucional para melhorar a qualidade da educação, o documento indicadores da qualidade na educação infantil (tomando por base a versão paulistana) foi elaborado com base em nove dimensões considerados aspectos fundamentais para a qualidade educacional. Sendo eles: 1- Planejamento e gestão educacional; 2- Multiplicidade de experiências e linguagens em contextos lúdicos para as infâncias; 3- Interações; 4- Promoção da saúde e do bem estar: experiências de ser cuidado, cuidar de si, do outro e do mundo; 5- Ambientes educativos: espaços, tempos e materiais; 6- Formação e condições de trabalho dos educadores e das educadoras; 7- Rede de proteção sociocultural: unidade educacional, família/responsáveis, comunidade e cidade; 8- Relações étnico-raciais e de gênero; 9- Autoria, participação e escuta de bebês e crianças.

A partir desses aspectos, toda comunidade escolar tem a possibilidade de analisar e refletir sobre cada item sugestivamente apresentado nos critérios de cada realidade e contexto situacional, atribuindo-lhe as cores verde, amarelo e vermelho para sua auto avaliação das experiências ou situações existentes dentro das perguntas referentes no documento relacionado ao tema abordado, sendo o verde sinal de que está no caminho bom; amarelo sinalizando cuidado e atenção e vermelho que a situação está em estado grave e medidas precisam imediatamente serem tomadas.

2.4 Indicadores e Avaliação

Retomando o marco legal da Constituição Federal de 1988, é então reconhecido e assegurado o direito de todas as crianças pelo Estado a uma educação de qualidade, decorrente disso passou-se a pensar numa conjuntura que cumprisse esse papel por meio de análises, identificação das necessidades e avaliação da qualidade.

Na conjuntura atual pode-se dizer que a avaliação da educação infantil situa-se como um dever de Estado, em decorrência do direito das crianças de zero a cinco anos à educação, vindo cumprir o papel de dar consequências às informações disponíveis sobre o contexto de sua produção. Por meio de análises do presente, que possibilitem identificar necessidades, possibilidades e tendências, espera-se que a avaliação venha a apoiar encaminhamentos futuros, que se pautem pelo compromisso com o contínuo aprimoramento desta etapa educacional, respeitando suas finalidades, bem como as

peculiaridades da educação das crianças na faixa etária de até cinco anos de idade (SOUSA, 2014, p. 71).

Sustentando políticas públicas para que tal direito seja assegurado, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), os Planos Nacionais de Educação, o Marco Legal da Primeira Infância, dentre outras referências nortearam e definiram parâmetros de qualidade. Passou-se assim a monitorar e avaliar políticas e programas para que no âmbito da educação pública tal papel fosse concretizado.

É válido ressaltar que a avaliação segundo Sousa (2018) não só expressa uma concepção de qualidade, como também tem um potencial de induzir a assimilação de uma dada visão de qualidade por aqueles que estão diretamente e indiretamente envolvidos no processo avaliativo. (SOUSA, 2018, p. 66).

É preciso atentar-se quanto ao condicionamento das informações produzidas pela avaliação, sua interpretação e as escolhas dela recorrentes. Assim, a forma mais comum de se obter informações para construção de indicadores é via fontes de dados do Censo Escolar e Censo Demográfico ou levantamento anual das pesquisas nacionais por amostra de domicílios (Pnads).

Uma vez que o Censo escolar realizado anualmente pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação (MEC) constitui-se de questionários em que todas as escolas devem responder, explicitando informações sobre alunos, professores, recursos, gestão e infraestrutura, os indicadores então são constituídos a partir desses dados obedecendo definições comuns referenciando-se a variáveis com uma mesma medida. Outra fonte de dados utilizado também para construção é o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) que divulga entre outras informações demográficas e relativas à renda familiar, ao analfabetismo e à escolaridade da população.

As informações relativas aos sistemas de avaliação de escolas em larga escala, como Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica), proporcionam diagnósticos de forma amostral, porém, não abrange a educação infantil, sendo assim, o Ministério da Educação pública em 2009 o documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil para acompanhar e monitorar o funcionamento das instituições e execução das propostas pedagógicas para contribuir com as Secretarias de Educação. E em 2016 a Secretaria Municipal de Educação do estado de São Paulo publica a versão mais atual intitulada Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

O presente artigo foi feito com base na pesquisa bibliográfica através da análise de artigos científicos já elaborados e publicados abordando o tema e as experiências adquiridas baseados na aplicação do mesmo. Sendo seu objetivo de cunho exploratório, com uma abordagem qualitativa e de natureza básica, exploramos os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil em trabalhos acadêmicos e artigos publicados nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Portal Educ@ e SciELO.

Pesquisa bibliográfica segundo Gil (2008) é com base em análise de material já elaborado, principalmente de livros e artigos científicos. Para o autor, a pesquisa bibliográfica “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008, p. 50).

Nessa perspectiva a pesquisa se deu inserindo o termo de busca “indicadores da qualidade na educação infantil” na base de dados BDTD, na qual nos proporcionou um total de trezentos e cinquenta e oito trabalhos acadêmicos entre teses e dissertações, partindo para filtragem pelo título houve uma redução para apenas sete trabalhos, sendo quatro deles da categoria de tese e três dissertações. Na sequência, analisamos os sete trabalhos buscando proximidade com o tema e conseguimos um aproveitamento de cinco trabalhos para análise, perfazendo duas teses e três dissertações. Na base de dados do Portal Educ@ inserimos o termo “indicadores da qualidade na educação infantil” e obtivemos zero artigos encontrados, foi necessário então extrair o termo “na educação infantil” para chegarmos ao resultando final de apenas um artigo. Entretanto, ao inserirmos o mesmo termo trocando a letra “a” com “e” e ficando o termo “indicadores de qualidade”, resultaram dez artigos, sendo apenas um compatível com a nossa pesquisa. Ao inserirmos o termo “indicadores da qualidade na educação infantil” na base de dados SciELO, oito artigos foram totalizados, contudo, apenas um atendeu a menção relevante a pesquisa.

Após o levantamento dos trabalhos, foi realizada uma seleção por meio da leitura do resumo, introdução e considerações finais para averiguar quais relações tinham com o tema, após a leitura, houve fichamento das informações e análise do que os autores discutiam sobre indicadores da qualidade na educação infantil. Assim, somatizou oito trabalhos relativos ao tema, em que os autores refletiram a função da qualidade na educação infantil e percebeu-se uma variedade quanto ao uso da proposta Indicadores da qualidade na educação infantil MEC-2009 e os Indicadores de qualidade na educação infantil paulistana 2016.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste item são apresentados os resultados da pesquisa bibliográfica a partir do mapeamento da produção científica e da análise de conteúdo dos trabalhos selecionados na pesquisa.

4.1 Mapeamento da produção analisada

No primeiro momento a produção selecionada foi organizada no Quadro 1 a seguir que destaca alguns indicadores dos trabalhos, possibilitando observar a distribuição anual das publicações, bem como a autoria e o tipo de produção que constituem o corpus analisado.

Quadro 1 – Distribuição da produção a partir no ano de publicação, título do trabalho, autoria e tipo de produção

Ano de publicação	Título do trabalho	Autoria	Tipo de produção
2010	Indicadores da Qualidade na Educação infantil relacionados à criança com deficiência	Carolina Fagundes Schalch Miranda	Dissertação
2013	Indicadores da qualidade na educação infantil: potenciais e limites	Bruna Ribeiro	Artigo
2014	Percursos para a Construção de indicadores da qualidade da educação infantil	Andréa Patapoff Dal Coletto	Tese
2015	Algumas reflexões sobre o uso dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil em um estudo de caso	Jaqueline dos Santos Oliveira	Artigo
2019	eQualisei: Ferramenta digital de autoavaliação com base nos Indicadores da qualidade na Educação Infantil	Júlia Oliveira de Sousa Teobaldo	Dissertação
2020	Autoavaliação Institucional participativa: experiência de um Centro de Educação Infantil (CEI) com os Indicadores de Qualidade da	Daiane Aparecida Borges do Nascimento	Dissertação

	Educação Infantil Paulistana (IQEIP)		
2020	Entrelaçando gênero e políticas públicas: a participação de mulheres-professoras na configuração de gênero dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana	Carolina Faria Alvarenga	Tese
2021	Avaliação, gênero e qualidade na Educação Infantil: conceitos em disputa	Carolina Faria Alvarenga e Cláudia Pereira Vianna	Artigo

Fonte: Da autora (2023)

Nota-se que dos oito trabalhos apresentados acima no Quadro 1, observa-se que a produção de dissertações e artigos se equipararam com três publicações sobre o tema cada, com a ocorrência de duas teses referente ao tema. As discussões são abrangentes quanto ao uso dos “Indicadores da Qualidade da Educação Infantil” e o estudo pioneiro da temática começou um ano após a publicação do documento pelo Ministério da Educação.

4.2 A discussão sobre Indicadores da Qualidade na Educação Infantil

4.2.1 Indicadores na Creche

Neste item foram selecionados três trabalhos que abordaram os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil nas creches.

Ribeiro (2013) apresenta no seu artigo a discussão dos dados de uma experiência de autoavaliação em quatro instituições de Educação Infantil conveniadas do município de São Paulo, realizada com a aplicação da metodologia proposta nos “Indicadores da Qualidade na Educação Infantil”, publicado pelo Ministério da Educação em 2009. Verificando quais elementos atuam como facilitadores e/ou dificultadores do processo autoavaliativo, apontando as semelhanças e/ou diferenças constatadas no processo de autoavaliação entre quatro creches, averiguando o potencial e as possíveis limitações do documento utilizado para induzir melhorias na qualidade das creches. A metodologia utilizada foi autoavaliativa presente nos “Indicadores da Qualidade na Educação Infantil” publicado pelo MEC em 2009. O estudo conclui que, em um processo autoavaliativo como proposto pelo documento utilizado, o poder não é distribuído e sim disputado, sendo que os consensos ora são negociados, ora são frutos do prevailecimento da ideologia de um grupo sobre os demais. Nesse sentido, a avaliação

realizada permitiu a expressão de denúncias, sonhos, anseios e desejos, mas também evidenciou processos de autoritarismo, exclusão e silenciamento.

Coletto (2014) constitui em sua pesquisa um estudo da avaliação da qualidade da Educação Infantil com atendimento de 0 a 3 anos. Discutindo as concepções de infância; a Educação Infantil como direito; políticas públicas que regem este segmento de ensino; avaliação institucional; suas dimensões e modelos de avaliação da qualidade da Educação Infantil em diversos países nesse contexto de ensino. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória-descritiva em duas partes. A primeira com levantamento amostral com objetivo de conhecer as concepções e o grau de satisfação dos dirigentes, professores, educadores e pais de alunos no que se refere à qualidade da educação nessa modalidade de ensino por meio de um instrumento construído para este fim. A segunda parte, organização e realização de grupos focais para a construção participativa de indicadores para avaliação da qualidade nesse segmento de ensino (creche). A análise dos resultados foi de natureza quantitativa-qualitativa. A análise qualitativa foi realizada a partir da revisão teórica e verificou-se que as concepções da qualidade da Educação Infantil no atendimento às crianças de 0 a 3 anos apresentadas, de maneira geral, pressupõe a necessidade de levar em consideração a realidade na qual a instituição está inserida e revelaram o desejo e a conscientização dos participantes pela melhoria na qualidade dos recursos materiais e humanos, indicando possibilidades de mudanças que favoreçam a efetivação de ambientes educativos que promovam o bem-estar das crianças e a satisfação de suas necessidades básicas. Constatou-se, também, que a prática refletida é ferramenta primordial para a construção de um ambiente de qualidade e a participação de todos deve estar presente em todas as instituições de Educação Infantil.

Oliveira (2015) caracteriza e analisa o Programa Bolsa Creche e as condições de oferta em instituições de educação infantil municipal e privada concessionária. Apresenta reflexão/análise sobre o uso dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil como instrumento de coleta de dados, em duas instituições integrantes do programa e em uma instituição municipal, apontando seus limites e possibilidades. A metodologia utilizada para a realização do estudo foi qualitativa por encontrar neste processo um conjunto de instrumentos investigativos adequados à análise do objeto a ser estudado. (“Análise do Processo de Construção de Indicadores de Desempenho ...”) Para coleta de dados foram realizados observações, entrevistas, análise documental e avaliação por meio do Indicadores. Os resultados permitem constatar que os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, constituem-se um importante instrumento de avaliação e planejamento, no entanto, observa-se

como desafios: o uso do instrumento, a mobilização da comunidade escolar, o tempo separado para avaliação e o compromisso e esforço coletivo na melhoria da qualidade das instituições de educação infantil.

4.2.2 Indicadores na Gestão

Neste subitem encontra-se duas dissertações que utilizam os Indicadores uma na visão dos educadores e outra na compreensão do papel dos gestores através da Autoavaliação Institucional Participativa.

Nascimento (2020) investiga o processo de implementação da AIP por meio do uso dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulista (IQEIP) em uma instituição de Educação Infantil no município de São Paulo, compreendendo o papel dos gestores nesse processo, e teve como objetivos específicos: compreender como ocorre o processo de implementação dos IQEIP segundo a perspectiva da equipe gestora para implementação dos IQEIP, e sugerir ações formativas para o gestor escolar com vistas a cooperar com a implementação da AIP através dos IQEIP. A metodologia utilizada é uma pesquisa educacional com abordagem qualitativa, caracterizada como estudo de caso. O procedimento de pesquisa foi um levantamento bibliográfico, análise documental e entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora. Os resultados obtidos evidenciam que a AIP pode ser transformadora desde que seja um processo de construção reflexiva com a participação de todos os atores envolvidos, por meio do diálogo, da escuta e da partilha de responsabilidades.

Miranda (2010) utiliza os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil na visão dos educadores destacando aspectos relacionados à criança com deficiência. A metodologia foi uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório partindo da técnica de entrevista semiestruturada com base nos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil que continham a expressão criança com deficiência. Os resultados evidenciados foram que analisando as categorias, as educadoras apontaram maiores dificultadores do que facilitadores em relação a compreensão da proposta dos Indicadores e que o documento revelou-se um tanto incipiente quanto as concepções relativas as questões direcionadas à criança com deficiência.

4.2.3 Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulista: dimensão Relações étnico-raciais e de gênero

Os dois trabalhos aqui agrupados fazem menção e referência a proposta Indicadores da Qualidade da Educação Infantil Paulista focando o estudo na configuração de gênero desta política pública.

Alvarenga (2020) compreende a configuração de gênero desta política pública de Educação Infantil que articula avaliação, qualidade e gênero. Sua metodologia trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, que, ao olhar para uma política de Educação Infantil, situa os diferentes contextos que compuseram os ciclos desta política paulistana, a partir do diálogo com a metodologia proposta pelo sociólogo inglês Stephen Ball. Com base na análise documental e em entrevistas semiestruturadas, realizadas com profissionais que participaram da comissão de escrita dos indicadores paulistanos, problematiza-se como, em que condições e com que força gênero se inseriu em uma política de avaliação de qualidade da Educação Infantil da cidade de São Paulo. Como resultados, a pesquisa aponta os avanços, os desafios e as limitações decorrentes da construção dessa política pública e propõe a articulação entre as dimensões administrativa, participativa, formativa e sociopolítica, para que se criem lastros legais, normativos e operacionais capazes de reverberar nas ações de formação inicial e continuada dentro da temática de gênero.

Alvarenga e Vianna (2021) fazem um recuo histórico sobre o processo de consolidação do debate entre avaliação, qualidade e gênero nas políticas públicas de Educação Infantil para, então, apresentar alguns aspectos dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana, um instrumento de autoavaliação institucional participativa (AIP) que insere gênero como parte das dimensões de qualidade.

4.2.4 Indicadores na plataforma digital

A dissertação aqui agrupada utiliza os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil como fundamento para criação de um software para facilitar o processo de autoavaliação das instituições de Educação Infantil.

Teobaldo (2019) consistiu seu trabalho na criação de uma plataforma digital, um *software* que pode facilitar o processo de autoavaliação com base nos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, utilizando de uma metodologia de caráter empírico, com traços metodológicos da pesquisa-ação, que mostrou o tipo de pesquisa, o local da pesquisa e o porquê da escolha da instituição selecionada para a aplicação dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil, no Centro de Educação Infantil do município de Fortaleza. Com objetivo de observar e analisar se o uso da ferramenta potencializa a promoção da avaliação, com base nas orientações dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil; identificar os possíveis pontos positivos e negativos da instituição de Educação Infantil; contribuir com a Instituição pesquisada na construção de um plano de ação para a sua melhoria. Com esta pesquisa, compreende-se que as dimensões de qualidade para o desenvolvimento infantil requerem

condições estruturais necessárias, vontade política, articulação com a comunidade e, ainda, consiste em aspectos como a relevância da formação e concepções dos diversos segmentos que constituem o grupo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os Indicadores da Qualidade na Educação infantil são uma ferramenta fundamental criada pelo MEC para autoavaliação da Educação Infantil na perspectiva de detectar situações que necessitem de correções, a fim de garantir a todos a educação de qualidade respaldada na Constituição Federal de 1988 e Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Compreendendo o significado da palavra indicador e como são construídos, foi possível evidenciar que esta temática está sempre em discussão, visto que o próprio conceito de qualidade é relativo, pois, há inúmeras distinções de conceitos e interesses construídos socialmente e que são formados diferentemente relacionados aos modelos de avaliações delineados na amplitude de projetos sócio-políticos e econômicos. Analisando as diversas produções científicas brasileira remetente ao tema da pesquisa, abriu-se um leque de opções quanto as análise e autoavaliações norteando-se pelo documento oficial.

Os dados da pesquisa foram organizados em dois momentos: no primeiro apresentamos o mapeamento da produção mostrando a distribuição anual das publicações, bem como a autoria e o tipo de produção que constituem o corpus analisado, na qual foi possível analisar que o primeiro trabalho encontrado é datado no ano de 2010, um ano após o documento Indicadores da Qualidade na Educação Infantil publicado pelo MEC e pode-se observar também que houve uma equiparação quanto ao número de dissertações e artigos relevantes ao tema tratado na educação infantil.

No segundo momento, os trabalhos foram organizados em grupos de abordagens em comum quanto ao conteúdo, sendo que no primeiro agrupamento três trabalhos discutem a proposta Indicadores na Educação Infantil nas creches, com a leitura e análise, constatou que os trabalhos aqui agrupados foram do ano de 2013 a 2015. No segundo agrupamento feito, foram encontrados duas dissertações que tratavam os Indicadores da Qualidade na Educação na gestão, uma destaca o papel do gestor escolar através da Autoavaliação Institucional Participativa (AIP) e a outra na visão dos educadores, sendo notório que houve um intervalo de dez anos entre uma publicação e outra. No terceiro agrupamento encontram-se dois trabalhos que faziam menção e referência a proposta Indicadores de Qualidade na Educação Infantil Paulistana (IQEIP) com foco no estudo da configuração de gênero desta política pública, com trabalhos mais recentes e intervalo de apenas um ano de publicação. No quarto e último

agrupamento fez-se menção a uma dissertação na qual utilizou os Indicadores da Qualidade na Educação Infantil como fundamento para criação de um *software* para facilitar a autoavaliação das instituições de educação infantil.

Considerando a utilização da proposta de autoavaliação, é notável dizer que dentre as pesquisas ocorreram resultados satisfatórios e insatisfatórios quanto a análise da proposta Indicadores da Qualidade na Educação Infantil e aplicação da metodologia explícita no próprio documento. Dessa forma, entendemos que a análise dessa proposta que se concretiza nas experiências que fizeram uso do mesmo pode ser um indicador de que os materiais elaborados estão sendo usados pelas escolas básicas com o propósito de reverter e colaborar com a melhoria do ensino público no Brasil.

Portanto, a utilização da proposta Indicadores da qualidade na educação infantil tem sido um documento norteador na autoavaliação escolar visando a qualidade e equidade da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

AÇÃO EDUCATIVA. **Indicadores da qualidade na educação**. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

AÇÃO EDUCATIVA. **Indicadores da Qualidade na Educação: Relações Raciais na Escola**. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

AÇÃO EDUCATIVA. **Indicadores da qualidade no Ensino Médio**. São Paulo: Ação Educativa, 2018.

ALVARENGA, Carolina Faria. **Entrelaçando gênero e políticas públicas: a participação de mulheres-professoras na configuração de gênero dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana**. 277p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

ALVARENGA, Carolina Faria; VIANNA, Cláudia Pereira. Avaliação, gênero e qualidade na Educação Infantil: conceitos em disputa. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e78271, 2021 DOSSIÊ - Desafios da avaliação na e da Educação Infantil. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-4060.78271>.

BORGES, Regilson Maciel. Indicadores educacionais em foco: análise frente à realidade brasileira. In: ROTHEN, José Carlos; SANTANA, Andréia da Cunha Malheiros (org.). **Avaliação da educação: referências para uma primeira conversa**. São Carlos: EdUFSCAR, 2019. p. 115-137.

BORGES, Regilson Maciel. Indicadores Educacionais e Avaliação. In: Mary Ângela Teixeira Brandalise. (Org.). **Avaliação educacional: interfaces de conceitos, termos e perspectivas**. 1ed. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2020, p. 175-182.

BRASIL. [Constituição (1988)]. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*.

Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 7 jun. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB.** 9394/1996.

COLETO, Andréa Patapoff dal. **Percursos para a construção de indicadores da qualidade da educação infantil.** 2014. 466p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.

FERREIRA, R. A.; TENÓRIO, R. M. A construção de indicadores de qualidade no campo da avaliação educacional: um enfoque epistemológico. **Revista Lusófona de Educação**, Lisboa, n. 15, p. 71-97, 2010. Disponível em: <<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/1521>>. Acesso em: 23 abril. 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. Editora Atlas S.A. 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria da Educação Básica. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEB, 2009.

MIRANDA, Carolina Fagundes Schalch. **Indicadores da Qualidade na Educação Infantil relacionados à criança com deficiência.** 2010. 98p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação de Distúrbios do Desenvolvimento. Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2010.

NASCIMENTO, Daiane Aparecida Borges do. **Autoavaliação Institucional participativa: experiência de um Centro de Educação Infantil (CEI) com os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana (IQEIP).** 2020. 161p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

OLIVEIRA, Jaqueline dos Santos. Algumas reflexões sobre o uso dos Indicadores da qualidade na Educação Infantil em um estudo de caso. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, Vol. 25, n.50, p. 483-501, set.-dez. 2015.

RIBEIRO, Vera Masagão; RIBEIRO, Vanda Mendes; GUSMÃO, Joana Buarque de. Indicadores de qualidade para a mobilização da escola. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 227-251, jan./abr.2005.

RIBEIRO, Bruna. Indicadores da qualidade na educação infantil: potenciais e limites. **Rev. educ. PUC-Campinas**, Campinas, p. 65-74, jan./abr., 2013.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana.** São Paulo: SME / DOT, 2016. 72p.: il.

SOUSA, Sandra Zákia. Avaliação da Educação Infantil: propostas em debate no Brasil. **Interações**, Campo Grande, n. 32, p. 68-88, 2014.

SOUSA, S. Z. Avaliação da Educação Infantil: questões controversas e suas implicações educacionais e sociais. **Revista de Educação PUC-Campinas**, 23(1), p. 65-78, 2018. <https://doi.org/10.24220/2318-0870v23n1a3958>

TEOBALDO, Júlia Oliveira de Sousa. **EQualisei**: ferramenta digital de autoavaliação com base nos indicadores da qualidade na educação infantil. 2019. 120p. Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência da Computação) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, Ceará, 2019.